

"Cinco" preparam impulso nas relações

22/7/87

◆ Reunião ministerial começou ontem em Maputo

O Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso País, Pascoal Mocumbi, considerou ontem, em Maputo, que a realização, esta semana, na nossa capital, da 7.ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo dos cinco países de língua oficial portuguesa, servirá para impulsionar o estado da cooperação entre eles existentes, consubstanciada numa cultura comum de luta.

O Ministro Mocumbi falava na abertura da reunião ministerial preparatória da Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo; aquele encontro reúne os Chefes da Diplomacia de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe.

Na sua alocução, o Chefe da Diplomacia moçambicana considerou a realização deste encontro em Maputo como um estímulo para o nosso País, assinalando, por outro lado, que a presença de delegações dos quatro países, a quem nos unem os laços comuns de luta, servirá para se familiarizarem ainda da realidade moçambicana.

— Estamos aqui reunidos para impulsionar o estado da nossa cooperação — disse Pascoal Mocumbi, apontando que, tal como nas anteriores ocasiões do género, o facto de sempre se descobrirem novas áreas da cooperação materializa a nossa determinação de nunca esmorecer a nossa cooperação.

A este respeito, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso País manifestou-se convicto de que, na reunião do Maputo, será adoptado um programa, que os «Cinco» sejam capazes de realizar, tendo em linha de conta os factores adversos ao desenvolvimento da cooperação entre si, tais como a actual conjuntura económica internacional e a situação de guerra de desestabilização em Moçambique e em Angola.

Depois da alocução do Ministro Pascoal Mocumbi, o seu homólogo da Guiné-Bissau, Júlio Semedo, usou da palavra em nome dos seus colegas para agradecer o acolhimento fraternal às delegações participantes neste evento.

O Ministro Júlio Semedo considerou que o encontro ora iniciado é mais uma oportunidade para se elaborar a acção dos «Cinco» em todas as áreas da sua cooperação, contando que o grupo já alcançou um nível satisfatório de relacionamento, assente na história comum de libertação, que importa reforçar e consolidar.

Considerou que, no plano político

e diplomático, se irá fazer a concertação da visão comum dos actuais problemas internacionais. O Chefe da Diplomacia guineense fez menção particular para o problema de Timor-Leste que, em paralelo com a situação da desestabilização sul-africana na África Austral, constitui uma das preocupações dos «Cinco».

Júlio Semedo evocou a memória do Presidente Samora Machel não apenas pela dor que isso provocou, mas sobretudo pelo seu papel desenvolvido em prol da libertação dos povos e em particular dos «Cinco».

Um representante da FRETILIN, contactado pelo «Notícias», considerou a realização deste encontro em Maputo uma ocasião apropriada para se esboçar um plano concertado sobre Timor-Leste entre os «Cinco» e a FRETILIN, e em que Portugal terá de ser chamado a desempenhar o seu papel histórico neste problema.

— Julgamos que hoje existe condições muito positivas e propícias para uma maior concertação de esforços sobre Timor-Leste, disse o mesmo responsável que fez questão em observar que há, no entanto, outras ques-

tões de maior urgência entre os «Cinco».

Na sua qualidade de Ministro Coordenador cessante da actividade dos «Cinco», o Chefe da Diplomacia angolana, Afonso Van-Dunen, procedeu à abertura da reunião da Comissão Ministerial preparatória da Cimeira dos Chefes de Estado.

— A cooperação multilateral entre os «Cinco» demonstrou ser uma forma eficaz para colmatar as nossas insuficiências — ante a conjuntura económica internacional desfavorável ao desenvolvimento de cada um dos países. — disse.

Recordou a situação de guerra que se vive na África Austral, da qual Angola é vítima, indicando que tal de uma ou de outra forma afectou o trabalho de coordenação da actividade deste grupo de países. Afonso Van-Dunen agradeceu a este respeito a colaboração dispensada a Angola por cada um dos quatro países para a minimização das dificuldades encontradas no processo da coordenação da acção dos «Cinco».

O Ministro das Relações Exteriores de Angola disse, por outro lado, que a

situação na África Austral tem conhecido um desenvolvimento inquietante, denunciando a onda de intimidação do regime sul-africano do «apartheid» contra todos os países desta região.

A este respeito, disse que a eliminação do «apartheid» e a implementação da Resolução 435 do Conselho de Segurança sobre a independência são respectivamente premissas para a paz e desenvolvimento económico harmonioso na África Austral.

A reunião da Comissão Ministerial dos «Cinco» irá prosseguir os seus trabalhos até amanhã, devendo ser analisado o relatório do Ministro Coordenador da actividade dos «Cinco» sobre a cooperação desenvolvida e a situação de cada um destes países.

A delegação moçambicana a esta reunião, que é dirigida pelo Ministro Pascoal Mocumbi, integra também o Ministro da Cooperação, Jacinto Veloso, o Ministro na Presidência, Feliciano Gundana, e os Vice-Ministros dos Negócios Estrangeiros, Comércio, Transportes e Comunicações e Saúde, respectivamente Daniel Saul Banze, Daniel Gabriel, Isaías Muhate e Igrejas Camões.